

CIMEIRA DOS "CINCO" REFORÇA SOLIDARIEDADE CONTRA APARTHEID

N. 19/12
83

por Sol de Carvalho (AIM)

A abertura da 4.ª Cimeira dos Chefes de Estado de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, desde ontem a decorrer em Bissau, constitui um momento de

João Bernardo Vieira, fez o discurso inaugural na qualidade de Chefe do Estado do país anfitrião, tendo a sua intervenção sido centrada sobre o passado histórico comum dos «Cinco», a cooperação económica e a situação internacional.

— O nosso encontro ultrapassa o quadro de meras negociações entre um grupo de Estados independentes, para se converter numa reunião de combatentes da liberdade que procuram a conjugação de esforços em benefício da criação do bem-estar para os seus povos — disse «Nino» Vieira, cuja intervenção deu um realce bastante desenvolvido à situação das agressões contra Angola e Moçambique, perpetradas pelo regime do «apartheid».

«Nino» Vieira, disse também que esta Quarta Cimeira deverá realizar o balanço das actividades desenvolvidas desde o encontro dos Chefes de Estado realizado o ano passado em Praia, capital cabo-verdiana.

Após um grupo de pioneiros do PAIGC ter entoado algumas canções, Aristides Pereira, Presidente de Cabo Verde e presidente cessante da Conferência dos «Cinco», traçou o quadro da actividade desenvolvida desde a última Conferência. Ele referiu-se à conferência ministerial em Mindeau, intitulada de primeira reunião da comissão ministerial, tendo dito que «foi ali criada uma estrutura maleável e funcional de coordenação das actividades dos «Cinco», que apresentou propostas concretas de dinamização da cooperação».

Aristides Pereira disse que a cooperação entre os «Cinco», pode ser

um exemplo para a África e o Terceiro Mundo no quadro do convencionalmente denominado diálogo Sul-Sul.

Depois procedeu-se à transferência de poderes, tendo a Guiné-Bissau ficado como presidente, São Tomé e Príncipe como vice-presidente e Moçambique como relator.

Findo os trabalhos, os Chefes de Estado visitaram uma exposição de fotografias patente no Palácio dos Congressos, após o que se dirigiram para o Museu de Amílcar Cabral na Amura, onde, em representação dos «Cinco», Aristides Pereira depositou uma coroa de flores.

Os trabalhos reiniciaram-se às dezasseis horas locais.

A agenda de trabalhos inclui a informação geral sobre a situação em cada um dos países e uma breve análise da situação internacional, bem como a apreciação dos relatórios do ministério coordenador e da Comissão Ministerial Preparatória.

Um outro ponto da agenda é a «apreciação sobre a oportunidade do alargamento do grupo a outros países». Fontes afectas à Cimeira, indicaram que um governo com quem os «Cinco» mantêm relações bilaterais, enviou um pedido formal de participação no grupo, o que implicará uma resposta igualmente formal por parte dos Chefes de Estado, embora várias fontes tenham referido existirem poucas possibilidades de tal intenção se vir a concretizar.

reforço de solidariedade internacional na luta contra o regime do «apartheid». A Cimeira teve início por volta das 10.00 horas locais (12.00 horas de Moçambique).

PROGRAMA PARA 1984

Informações chegadas à AIM, dão conta que a Comissão Ministerial Preparatória teve como um dos pontos salientes o facto de se ter elaborado um programa de acção concreta para o ano de 1984.

Entre as várias decisões da reunião ministerial, destaca-se:

- A utilização pelos cinco países das capacidades de formação científica e técnico-profissional existentes em cada um deles, tanto ao nível de ensino como de outras instituições e empresas;

- O relançamento do projecto de criação de uma instituição financeira comum e a revitalização do grupo de trabalho anteriormente criado;

- O conhecimento detalhado da realidade dos cinco países nas áreas de Educação, Comércio, Transportes e da Justiça;

- Inclusão da área das alfândegas e da matéria aduaneira no âmbito da subcomissão de Finanças, Banca e Seguros;

- Alteração da designação da subcomissão de Formação de Quadros para Subcomissão de Investigação, Formação de Quadros e Acção Cultural, ampliando o seu âmbito de acções;

- Orientar a execução das acções de carácter económico, sejam de Comércio, Transportes ou Serviços, numa perspectiva empresarial v-

sando a racionalização de meios, o autofinanciamento, competitividade e eficiência.

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Comissão Ministerial fez também a análise da situação internacional,

rocos em encetar conversações com a Frente POLISARIO» e foram da opinião de que «qualquer cisão no seio da OLP só beneficia o imperialismo». Destaque especial foi dado à questão de Timor-Leste, para o que foi ouvida uma intervenção de Abílio Araújo que se encontra em Bissau acompanhado de Mari Alkatiri.

Sobre o assunto, eles resolveram intensificar a sua acção mobilizadora

Comunicação Social

A Conferência Ministerial Preparatória da Quarta Cimeira, recomendou a criação de um grupo de trabalho para a área da Comunicação Social.

O grupo de trabalho deverá apresentar uma proposta concreta de cooperação entre os «Cinco», à próxima reunião ministerial a ser realizada em Junho do próximo ano.

Com efeito, embora exista cooperação bilateral no domínio da comunicação social, é a primeira vez que se perspectiva a cooperação a um nível conjunto.

Fontes ligadas à Cimeira, disseram ser pouco provável que a área da comunicação social venha a constituir uma subcomissão de imediato, pelo que, provavelmente, será integrada numa das cinco subcomissões já existentes.

sendo salientado que «o responsável pela situação explosiva que se vive na África Austral é o regime do «apartheid».

Os Ministros condenaram as agressões contra Angola e Moçambique, denunciaram a perspectiva do «Linkage» como solução para a Namíbia, notaram a «recusa do Reino de Mar-

em todas as instâncias sub-regionais, e internacionais.

No domínio da cooperação diplomática, vão ser apresentados dois documentos aos Chefes de Estado sobre cooperação consular e de expressão dos vistos de entrada para diplomatas ou membros de delegações em serviço entre os «Cinco».



Os cinco Chefes de Estado: Samora Machel, Bernardo Vieira, Aristides Pereira, Eduardo dos Santos e Pinto da Costa